

Matheus Albergaria de Magalhães

É economista e professor da Fucape Business School

OPINIÃO39

DOMINGO, 27 DE OUTUBRO DE 2013 A GAZETA

/// Melhorias na qualidade do fator trabalho tenderiam a gerar aumentos de produtividade

Produtividade, educação e a economia do Estado

A produtividade corresponde a um dos mais importantes fatores subjacentes ao processo de crescimento de uma localidade. Juntamente com os fatores de produção (capital, trabalho e terra), a produtividade ajuda a determinar a quantidade e qualidade da produção de bens e serviços em uma economia. Assim, entender as causas e efeitos subjacentes a esta variável corresponde, em última instância, a compreender o pro-

cesso de produção como um todo.

Em termos gerais, a produtividade pode ser definida como a relação entre quantidade produzida e volume de insumos necessários a essa produção, correspondendo a uma medida de eficiência do processo produtivo. Por exemplo, se dentro de uma empresa temos dois funcionários que dispõem dos mesmos recursos, mas um realiza o dobro de tarefas do outro, então podemos dizer

que, em média, o primeiro tende a ser mais produtivo que o segundo.

Basicamente, os economistas utilizam duas definições alternativas de produtividade. Uma primeira medida, denominada “produtividade do trabalho”, corresponde à razão entre quantidade produzida e número de trabalhadores ou horas pagas. Uma segunda medida, denominada “produtividade total dos fatores”, corresponde ao resultado de uma decomposição da produção em seus componentes (fatores de produção), com a produtividade surgindo como um resíduo. Embora cada medida apresente vantagens e desvantagens, a utilização conjunta de ambas tende a representar uma boa estratégia para estudos voltados à compreensão de questões en-

volvendo eficiência produtiva.

Como a produtividade pode afetar a economia do Espírito Santo? Uma interessante possibilidade relacionada à produtividade corresponde a enxergar a educação e qualificação de trabalhadores como um processo semelhante ao produtivo. No caso, melhorias na qualidade do fator trabalho tenderiam a gerar aumentos de produtividade, o que reforçaria os fundamentos da economia estadual, podendo levar, em última instância, a uma redução da volatilidade observada no nível de atividade em determinados momentos. Assim, a interação entre produtividade e educação pode vir a representar uma potencial solução de médio e longo prazos para algumas das fragilidades da economia estadual.